

Grupo Rosa do Sertão reciclam e florescem no Semiárido

Na comunidade de Barreiro, em Carnaíba (PE), um grupo de mulheres tem mudado a realidade local e inspirado outras comunidades com seu trabalho em reciclagem. O Grupo Rosa do Sertão, assessorado pela Diaconia, encontrou na reutilização de resíduos não apenas uma fonte de renda, mas também uma forma de cuidar do meio ambiente e fortalecer a comunidade.

A iniciativa começou a partir das capacitações sobre cisternas oferecidas pela Diaconia, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro, com o apoio do Governo Federal. Durante os encontros, a ideia de um grupo para a coleta e reciclagem de resíduos foi sendo moldada. Muitas integrantes já separavam materiais recicláveis individualmente, mas foi com a organização coletiva que a ação ganhou força e estrutura.

O nome "Rosa do Sertão" foi escolhido por representar a resistência e a beleza das mulheres sertanejas. Como uma rosa que floresce mesmo em condições adversas, essas mulheres se uniram para criar um grupo de reciclagem, transformando dificuldades em oportunidades. O trabalho do grupo vai além da geração de renda, é um projeto de conscientização ambiental. As integrantes realizam palestras em comunidades vizinhas sobre a importância da reciclagem e incentivam outras pessoas a separarem os resíduos. "A gente vê que muitas pessoas ainda não entendem o valor da reciclagem. Quando explicamos e mostramos como separar os materiais, elas começam a ver com outros olhos", conta Joseane Maria, uma das integrantes.

O grupo recolhe garrafas PET, alumínio, ferro, plásticos e outros materiais recicláveis. Alguns resíduos são coletados diretamente de casas e estabelecimentos parceiros, enquanto outros são retirados de terrenos baldios e áreas públicas, ajudando a evitar a contaminação do solo e da água. "Já vimos muitos animais sofrendo por ingerirem plástico. Isso nos motivou ainda mais a continuar nosso trabalho", relata Ana Paula, que também faz parte do grupo.



O Grupo Rosa do Sertão se reúne na Associação de Agricultores e Agricultoras da comunidade.

Com água para produção sobra mais tempo para outras atividades

Antes das Cisternas chegarem para algumas dessas mulheres, era comum gastarem horas do dia carregando água para as necessidades básicas. Agora, com a cisterna em casa, têm mais tempo para se dedicar à reciclagem, à produção de alimentos e ao cuidado com a família. "A cisterna foi uma bênção. Antes, eu passava o dia preocupada em buscar água, e hoje posso cuidar do meu quintal e da reciclagem", conta Tatiana Maria, que agora cultiva coentro, cebolinha, beterraba e pimentão.

Com o recebimento do fomento previsto no Programa, algumas integrantes investiram em criações de galinhas, porcos e hortas agroecológicas. "Antes, plantar era muito difícil porque não tínhamos água suficiente. Agora, temos hortaliças e frutas que não só alimentam nossa família, mas também geram renda extra", explica Marileide da Silva, que utiliza a água da cisterna para irrigar suas plantações.



As mulheres recolhem garrafas PET, alumínio, ferro, plásticos e outros materiais recicláveis.

A organização coletiva e seus desafios

A rotina de trabalho do grupo envolve a coleta, separação e venda dos materiais recicláveis. Cada integrante tem sua estratégia: algumas mobilizam familiares e vizinhos para separar os resíduos, enquanto outras buscam materiais em escolas e feiras. "É um trabalho de formiguinha. Cada uma faz sua parte e, quando juntamos tudo, vemos o impacto que causamos", conta Damiana Nunes.

Apesar do esforço coletivo, o grupo enfrenta desafios como a falta de um espaço adequado para armazenar os materiais e a necessidade de equipamentos como uma prensa e transporte próprio para facilitar o escoamento da produção. "Hoje, dependemos de caminhões emprestados ou da prefeitura para levar os materiais até os compradores. Se tivéssemos um veículo, poderíamos aumentar nossa capacidade de reciclagem", aponta Cleonice Martins.

Com a organização coletiva, o grupo tem recebido convites para participar de feiras em Tabira e Carnaíba, para apresentar o trabalho com produtos feitos com materiais recicláveis, além de alimentos produzidos em suas hortas.

"Foi uma experiência incrível. No começo, ficamos tímidas, mas depois percebemos que nosso trabalho chama atenção e é valorizado", conta Patrícia Nunes.



Joseane Maria, integrante do grupo, faz palestras sobre reciclagem e consegue mobilizar resíduos.



O grupo já é conhecido na comunidade pela sua organização e disposição com o trabalho de reciclagem.

Além das feiras, as integrantes do grupo participaram de um intercâmbio em outra cidade para conhecer iniciativas semelhantes.

"Fomos para Maracás e lá percebemos que nosso trabalho tem um grande impacto. O reconhecimento das pessoas nos motivou a continuar", diz Joseane Maria.

As mulheres do Grupo Rosa do Sertão têm planos para os próximos anos. Além de expandir a coleta de recicláveis, elas desejam formalizar uma cooperativa, o que possibilitaria melhores condições de trabalho e maior valorização dos materiais vendidos. "Uma cooperativa nos daria mais estrutura e reconhecimento. Queremos crescer e incentivar outras mulheres a se juntarem a nós", afirma Ana Paula. Outra meta do grupo é conquistar um espaço próprio para armazenamento e separação dos materiais, além de equipamentos como prensas e esteiras para agilizar o trabalho.

A história do Grupo Rosa do Sertão, que conta com 19 integrantes, mostra que a união e a determinação das mulheres do Semiárido podem gerar grandes mudanças. "Somos mulheres que reciclam, plantam e crescem juntas. E essa é só a primeira etapa de um caminho longo", conclui Joseane Maria. Com acesso à água, organização e apoio técnico, elas estão transformando lixo em sustento, promovendo a conscientização ambiental e construindo um futuro mais sustentável para sua comunidade.